

STEFANY ALVES CORREIA

**“LER E CONTAR... É SÓ COMEÇAR!”
A LITERATURA INFANTIL COMO EIXO FORMADOR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

GOIÂNIA 2025

STEFANY ALVES CORREIA

**“LER E CONTAR... É SÓ COMEÇAR!” A
LITERATURA INFANTIL COMO EIXO
FORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia elaborada para fins de avaliação
parcial de Trabalho de Conclusão de Curso,
do Curso de Pedagogia, da Escola de
Formação de Professores e Humanidades, da
Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria da Luz Santos Ramos

GOIÂNIA

STEFANY ALVES CORREIA

2025

**“LER E CONTAR... É SÓ COMEÇAR!” A
LITERATURA INFANTIL COMO EIXO
FORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora: Dra. Maria da Luz S. Ramos

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Prof. Convidado: Ms. Jaime Ricardo Ferreira

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Goiânia/2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, antes de tudo, a Deus, que em Sua infinita bondade iluminou meus passos, deu-me força nos dias de incerteza e esperança nos momentos em que pensei em desistir. Foi em Sua presença que encontrei coragem para seguir firme até aqui.

À minha mãe, Maria Leidimar, mulher de fé e exemplo de amor incondicional, dedico cada linha desta conquista. Sua força, seus conselhos e seus gestos de carinho me ensinaram que não existem limites para quem acredita em si e segue com determinação.

Ao meu padrasto, José Cláudio, que, com dedicação e cuidado, se fez presente em minha trajetória, mostrando que família também se constrói no afeto e no apoio constante.

Ao meu irmão, Wallace, que sempre esteve ao meu lado, acreditando em mim e celebrando cada vitória, por menor que fosse. Sua presença e incentivo foram essenciais para que eu seguisse em frente.

Ao meu namorado, Paulo Vinícius, companheiro de todas as horas, que me ofereceu colo nos momentos de cansaço, palavras de conforto nas fases mais difíceis e amor incondicional em cada etapa dessa jornada. Sua paciência e incentivo foram combustível para que eu chegasse até o fim.

Dedico este trabalho a cada um de vocês, que fazem parte da minha história e do meu coração. Esta conquista não é apenas minha, mas nossa, pois cada gesto de apoio, cada palavra de

incentivo e cada demonstração de amor se transformaram em força para que este sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTO

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Maria da Luz Santos Ramos, expresso minha mais sincera gratidão. Sua orientação foi muito além do acompanhamento acadêmico: foi um farol que iluminou caminhos, inspirou reflexões e fortaleceu minha confiança.

A cada sugestão e palavra de incentivo, senti-me motivada a superar desafios e a buscar sempre a excelência. Sou grata por sua paciência, dedicação e generosidade em compartilhar conhecimentos e experiências. Sua postura ética, sensibilidade e compromisso com a formação de seus alunos deixaram marcas profundas em minha trajetória, não apenas como estudante, mas também como pessoa.

Cada orientação recebida representou um convite à reflexão, à criatividade e ao crescimento, transformando a elaboração deste trabalho em uma verdadeira experiência de aprendizado.

Sou profundamente grata por ter contado com sua presença, que uniu sabedoria e humanidade, demonstrando que ensinar vai muito além de transmitir conteúdos: é inspirar, guiar e acreditar no potencial de cada aluno. Este trabalho carrega, em cada linha, um pouco da dedicação e do cuidado que recebi de sua parte.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as
possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.
(Freire, 1996)

**“LER E CONTAR... É SÓ COMEÇAR!” A
LITERATURA INFANTIL COMO EIXO
FORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Stefany Alves Correia

RESUMO: Este trabalho procura refletir sobre a importância da literatura infantil no crescimento e desenvolvimento das crianças, mostrando como as histórias podem fazer parte do dia a dia da escola. Ler e ouvir histórias é um ato que forma, encanta e ensina. Autores como Cademartori (1994) já destacavam que a literatura abre caminhos de sensibilidade e linguagem, enquanto Paulo Freire (1996) lembrava que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Na mesma direção, Vygotsky (1998) ressalta que as interações simbólicas como as histórias ampliam o desenvolvimento cognitivo e emocional. Ao discutir o valor da literatura na educação, também é importante considerar a contribuição de Coelho (2000), que vê a literatura infantil como espaço de fantasia e construção de sentido, e de Soares (2006), que entende a leitura como prática social essencial na formação do sujeito. Mais recentemente, Paiva (2016) reforça que o contato com histórias contribui para a formação de leitores críticos e sensíveis desde a infância.

Palavras-chave: Literatura infantil; Desenvolvimento cognitivo, social e emocional; Formação do leitor.

ABSTRACT: This work seeks to reflect on the importance of children's literature in the growth and development of children, showing how stories can be part of everyday school life. Reading and listening to stories is an act that shapes, delights, and teaches. Authors such as Cademartori (1994) already highlighted that literature opens paths of sensitivity and language, while Paulo Freire (1996) reminded us that reading the world precedes reading the word. In the same vein, Vygotsky (1998) emphasizes that symbolic interactions, such as stories, enhance cognitive and emotional development. When discussing the value of literature in education, it is also important to consider the contribution of Coelho (2000), who sees children's literature as a space for fantasy and meaning-making, and Soares (2006), who understands reading as an essential social practice in the formation of the individual. More recently, Paiva (2016) emphasizes that contact with stories contributes to the development of critical and sensitive readers from childhood. It is through stories that children dream, imagine, and begin to understand themselves and others.

Keywords: Children's literature. Cognitive, Social, and Emotional Development. Reader formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cantinho da Leitura	26
Figura 2 – Cantinho da leitura	27
Figura 3 – Contação de histórias	28
Figura 4 – Sacola Literária	29
Figura 5 – Feira do Livro	30
Figura 6 – História Favorita	30
Figura 7 – História Favorita	30

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
CAPÍTULO I	
LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	12
1.1 Conceito e importância da literatura infantil	12
1.2 A literatura infantil no desenvolvimento cognitivo, emocional e social	16
1.3 A contribuição da literatura para o estímulo da linguagem oral e da criatividade	18
CAPÍTULO II	
A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: USOS E DESAFIOS	20
2.1 O uso da literatura infantil nas práticas pedagógicas: uma visão dos professores	20
2.2 Desafios e limitações na integração da leitura no cotidiano escolar	22
2.3 A importância do ambiente escolar na formação do leitor	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	

“A leitura é, antes de tudo, uma forma de crescer por dentro”
(Bartolomeu Campos de Queirós)

A literatura infantil desempenha um papel essencial na formação integral das crianças, particularmente na Educação Infantil, fase em que se estabelecem os alicerces cognitivos, emocionais, sociais e culturais que acompanharão o indivíduo ao longo de sua trajetória escolar e pessoal. Nesse contexto, é fundamental compreender como a literatura contribui para o desenvolvimento das crianças e como ela é incorporada às práticas pedagógicas, a fim de aprimorar a atuação dos professores e promover a formação de leitores críticos, sensíveis e engajados.

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é investigar a relevância da literatura infantil para o desenvolvimento integral da criança e analisar como essa

prática tem sido integrada à rotina escolar, apontando avanços, dificuldades e limitações presentes nas propostas pedagógicas.

Com isso, destaca-se a seguinte questão:

- Como as escolas podem integrar de forma efetiva a literatura infantil nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, de modo a potencializar o desenvolvimento integral das crianças e promover o gosto pela leitura desde os anos iniciais?

Este trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, com o objetivo de compreender como a literatura influencia o desenvolvimento social, cultural e cognitivo das crianças na educação infantil.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa utilizará como principal instrumento o levantamento bibliográfico, com análise de artigos científicos, livros especializados, documentos oficiais e demais publicações pertinentes ao tema. A intenção é construir uma base teórica sólida que fundamente a discussão sobre a importância da literatura na educação infantil.

Com base em uma fundamentação teórica que discute os conceitos, contribuições e potencialidades da literatura infantil, busca-se compreender como a leitura favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de estimular a linguagem oral, a criatividade e a imaginação.

Além da análise teórica, a pesquisa concentra-se em avaliar a prática pedagógica, observando como os docentes utilizam a literatura infantil em sala de

aula, quais metodologias adotam e quais desafios enfrentam para incorporar a leitura de maneira sistemática e significativa. A mediação literária depende tanto da intencionalidade do professor quanto das condições oferecidas pela instituição de ensino, tais como tempo pedagógico, acervo adequado, espaços de leitura e suporte ao trabalho docente.

Por fim, este estudo aborda a importância do ambiente escolar na formação do leitor, considerando que a escola, ao oferecer experiências estéticas e culturais diversificadas, constitui-se como o primeiro espaço coletivo capaz de despertar o prazer pela leitura e consolidar hábitos que ultrapassam os limites institucionais.

Dessa forma, compreende-se que a literatura infantil, quando trabalhada com intencionalidade e sensibilidade, torna-se uma ferramenta poderosa para a humanização e para o aprendizado, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças e na construção de uma educação mais sensível, criativa e relevante. O presente trabalho está dividido em dois capítulos que assim se apresentam:

No Capítulo I, apresenta-se a fundamentação teórica sobre a literatura infantil e seu papel no desenvolvimento integral, abordando seu conceito e importância, sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, bem como o estímulo à linguagem oral, à imaginação e à criatividade.

Já no Capítulo II, discute-se a presença da literatura infantil na prática pedagógica, analisando o uso da leitura pelos professores, os desafios e limitações encontrados na rotina escolar e a importância do ambiente escolar na formação do leitor, evidenciando como esses elementos se articulam para promover experiências literárias significativas.

CAPÍTULO I - LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Leitura, antes de mais nada, é estímulo, é exemplo.
(Ruth Rocha)

A literatura infantil configura-se como um campo específico da produção literária voltado ao universo das crianças, no qual se entrelaçam imaginação, ludicidade e

aprendizagem. Por meio de contos, fábulas, poesias, narrativas de aventura e histórias ilustradas, ela proporciona experiências simbólicas que estimulam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Diferentemente da literatura destinada ao público adulto, suas obras são construídas com linguagem acessível, temas envolventes e recursos visuais que favorecem a compreensão, ampliando as possibilidades de interpretação e o prazer pela leitura.

No presente capítulo, discute-se o conceito e a importância da literatura infantil, ressaltando sua contribuição essencial para a formação integral das crianças. Mais do que um simples instrumento de entretenimento, a literatura voltada ao público infantil constitui uma poderosa ferramenta de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Por meio dela, a criança amplia o imaginário, exercita a criatividade e aprimora sua capacidade de compreender e ressignificar o mundo que a cerca.

Além disso, a literatura infantil assume papel decisivo na construção de valores éticos e morais, na aproximação a diferentes culturas e modos de vida, bem como no fortalecimento da empatia ao permitir que a criança vivencie, ainda que simbolicamente, sentimentos e experiências distintas das suas. Ao longo deste capítulo, serão abordados os principais conceitos que envolvem o universo da literatura infantil, destacando-se seu potencial educativo e apontando caminhos para que sua prática pedagógica se consolide como estratégia de superação de desafios e de enriquecimento da aprendizagem.

1.1 Conceito e importância da literatura infantil

A história da literatura infantil está intrinsecamente ligada à própria concepção de infância, a qual se transformou ao longo dos séculos. Os primeiros livros destinados às crianças surgiram apenas entre o final do século XVII e o decorrer do XVIII, período em que a noção de infância, tal como a concebemos atualmente, ainda não existia. Até então, crianças e adultos compartilhavam os mesmos espaços e vivências sociais, participando de práticas culturais e eventos semelhantes.

Com o advento da burguesia e a consolidação de um novo modelo de organização familiar, a criança passou a ser reconhecida como um sujeito em processo de formação, que necessitava de cuidados específicos, educação moral e orientação. Nesse contexto, a literatura infantil emergiu como um instrumento

pedagógico e social, voltado à difusão de valores condizentes com o ideal burguês centrado na vida doméstica, na obediência, na moralidade e na educação dos futuros cidadãos.

Segundo Coelho (2000), a literatura infantil é:

[...] uma manifestação artística que, embora destinada à criança, participa plenamente da literatura enquanto arte da palavra, por traduzir em linguagem simbólica as experiências humanas e permitir à criança o encontro com o imaginário, o sensível e o poético (Coelho, 2000, p. 27).

Dessa forma, a literatura infantil não se limita ao entretenimento ou à função didática. Ela constitui um espaço privilegiado de formação estética, emocional e cognitiva, capaz de despertar a sensibilidade, a imaginação e o pensamento crítico desde os primeiros anos de vida. Ainda, segundo a referida autora a literatura de certa forma é uma

[...] Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (Coelho, 1991, p. 5).

A literatura infantil ocupa lugar de destaque na formação das crianças, sendo reconhecida não apenas por seu valor estético e lúdico, mas também por seu potencial educativo, social e emocional. Composta por obras direcionadas ao público infantil como: fábulas, poesias, contos de fadas, histórias de aventura e narrativas ilustradas, essa vertente da literatura é planejada com linguagem acessível, temas instigantes e elementos visuais que favorecem a recepção pelas crianças.

Ao proporcionar momentos de encantamento e reflexão, os livros infantis favorecem a aprendizagem de normas sociais, como respeito, solidariedade e empatia. O acesso a histórias diversas possibilita às crianças ampliar seu vocabulário,

desenvolver a capacidade de interpretação e estabelecer relações entre os textos e suas próprias vivências.

A literatura infantil atua, portanto, como incentivadora do desenvolvimento integral da criança. Ao entrar em contato com narrativas ficcionais, a criança mobiliza sua capacidade de imaginar, interpretar, comparar, relacionar e reconstruir sentidos, o que contribui diretamente para seu desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, Cademartori (1994) afirma que:

[...] a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da sociedade. A literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência, por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento (Cademartori, 1994, p. 23).

Assim, a leitura de histórias permite que a criança se projete em diferentes situações e pontos de vista, promovendo a construção de sua identidade e visão de mundo. A literatura infantil vai muito além de simples narrativas destinadas ao entretenimento: apresenta-se como um espaço simbólico no qual a criança experimenta emoções, reflete sobre diferentes situações e descobre variadas formas de viver e conviver.

Cada narrativa literária constitui um convite ao imaginário e à descoberta. Ao folhear as páginas de um livro, a criança não apenas lê: ela mergulha em aventuras, enfrenta desafios, faz amigos e experimenta emoções complexas de forma simbólica e lúdica. É nesse movimento de encantamento e identificação que se constrói o gosto pela leitura, o prazer pelo conhecimento e a curiosidade em compreender o mundo que a cerca.

Ao adentrar o universo dos contos, fábulas e poesias, a criança encontra espelhos de sua própria vida e de suas experiências interiores. Histórias que abordam a coragem auxiliam-na a enfrentar seus medos; narrativas sobre amizade e solidariedade orientam a construção de vínculos mais saudáveis e empáticos com colegas, familiares e comunidade.

A literatura infantil, portanto, ultrapassa a função informativa: ela transforma a experiência literária em aprendizagem emocional, social e cognitiva. O encanto das palavras, aliado à força expressiva das ilustrações, desperta o interesse natural das

crianças e favorece a construção de pontes entre o real e o imaginário entre o que vivem e o que leem.

Com base nesse raciocínio, Cademartori (2010), afirma que a criança se desenvolve por meio da imaginação e uma imaginação se:

[...] Manifesta através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo. Veículo de patrimônio cultural da humanidade, a literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam subversão do já estabelecido (Cademartori, 2010, p. 16).

As reflexões apresentadas por Cademartori (2010) destacam a importância da literatura na ampliação do imaginário e da fantasia infantil, elementos essenciais para o desenvolvimento da criticidade, da criatividade e do apreço pela arte literária. Essa interação entre o real e o imaginário, mediada pela leitura, permite que a criança vivencie experiências simbólicas de maneira prazerosa, promovendo uma aprendizagem integral e significativa. O contato com a literatura, portanto, favorece uma relação harmoniosa entre a criança e o ato de ler, pois o acesso ao universo ficcional supre, de forma lúdica, necessidades cognitivas e emocionais próprias de cada fase do desenvolvimento.

Além de sua dimensão estética e formativa, a literatura infantil constitui um poderoso instrumento de inclusão cultural e social. Ao apresentar personagens provenientes de diferentes contextos, etnias, culturas e realidades, amplia os horizontes das crianças e desperta a consciência sobre a diversidade humana. Dessa forma, contribui para o fortalecimento da empatia, do respeito e da valorização das diferenças. As narrativas que retratam desafios e superações estimulam a resiliência e a autonomia, inspirando as crianças a enfrentarem seus próprios obstáculos e a desenvolverem estratégias criativas diante das dificuldades cotidianas.

Outro aspecto fundamental da literatura infantil é sua capacidade de fortalecer vínculos afetivos. A leitura compartilhada com pais, professores ou colegas transcende o ato de ler: torna-se um momento de encontro, de troca de emoções e de construção de memórias afetivas. Esses momentos de leitura conjunta favorecem o diálogo, a escuta sensível e a comunicação emocional, criando um ambiente de acolhimento e pertencimento. Ao mesmo tempo, estimulam a imaginação coletiva e a formação de

significados partilhados, elementos essenciais ao desenvolvimento social e emocional da criança.

A literatura infantil também exerce papel central no desenvolvimento da linguagem. O contato com diferentes formas de expressão: versos, diálogos, descrições, amplia o vocabulário e favorece a aprendizagem de estruturas linguísticas de modo natural e prazeroso. Textos rimados, com repetições ou musicalidade, contribuem para a consciência fonológica, etapa fundamental do processo de alfabetização e da comunicação oral e escrita. Assim, cada obra literária torna-se um espaço de descoberta: a criança experimenta novas palavras, sentimentos e modos de construir sentidos a partir de símbolos e imagens.

Por fim, a literatura infantil potencializa o desenvolvimento cognitivo e ético ao instigar o pensamento crítico e criativo. Diante dos dilemas vivenciados pelos personagens, a criança aprende a refletir, avaliar alternativas e relacionar ficção e realidade. Esse exercício amplia a compreensão textual e contribui para a formação de valores como justiça, solidariedade e responsabilidade, permitindo que o aprendizado literário se transforme em prática cidadã e humanizadora.

No próximo item discorreremos sobre a literatura infantil no desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

1.2 A literatura infantil no desenvolvimento cognitivo, emocional e social

No campo emocional, os personagens e os conflitos presentes nas narrativas infantis funcionam como espelhos simbólicos que auxiliam as crianças a compreender e a lidar com seus próprios sentimentos. Ao se identificar com as histórias, elas encontram um espaço seguro para expressar emoções, elaborar medos, superar inseguranças e vivenciar sentimentos de alegria, tristeza, coragem ou amizade. Essa identificação contribui diretamente para o desenvolvimento da empatia, pois ao acompanhar as experiências dos personagens, a criança exercita a capacidade de se colocar no lugar do outro, ampliando sua sensibilidade afetiva e sua compreensão das relações humanas.

Sob a perspectiva cognitiva, a literatura infantil é um recurso fundamental para o desenvolvimento das funções mentais superiores. De acordo com Vygotsky (1998), processos como pensamento, memória e linguagem se desenvolvem a partir das

interações sociais e culturais. Nesse contexto, a linguagem exerce papel estruturante, pois é por meio dela que a criança organiza suas experiências e interpreta o mundo. Ao escutar, narrar ou dramatizar histórias, articula pensamento e linguagem, desenvolvendo habilidades de interpretação, argumentação e criatividade.

Nesse sentido, Vygotsky (1998) afirma que um aspecto essencial do aprendizado

[...] é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento da criança (Vygotsky, 1998, p. 117-118).

A literatura infantil favorece, de modo especial, o desenvolvimento da linguagem oral. O contato com estruturas narrativas variadas, vocabulários novos e diferentes construções linguísticas estimula a oralidade, a escuta atenta e a capacidade de argumentação.

Vygotsky (1998) destaca que o uso da linguagem simbólica contribui diretamente para o avanço das funções mentais superiores, sendo elemento central no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o ato de escutar e recontar histórias favorece o desenvolvimento da atenção, da concentração e da capacidade de ouvir o outro, ampliando o repertório comunicativo das crianças, promovendo maior autonomia na expressão oral e fortalecendo sua competência discursiva. Além disso, ao lidar com narrativas, a criança não apenas se apropria da estrutura da língua, mas também exercita a imaginação e a capacidade de ressignificar o mundo que a cerca, construindo novas interpretações da realidade.

A literatura, nesse contexto, assume papel mediador entre o conhecimento e a experiência infantil, possibilitando que a criança aprenda a organizar pensamentos, estabelecer relações lógicas e desenvolver a criatividade. Dessa forma, a inserção de práticas de contação de histórias no ambiente educativo amplia os horizontes culturais das crianças e potencializa o processo de socialização, uma vez que estimula o diálogo, o respeito às diferenças e a cooperação no convívio coletivo.

No campo social, a literatura infantil também desempenha papel decisivo. As narrativas apresentam diferentes modos de viver, culturas e valores, permitindo que a

criança compreenda a diversidade e reconheça a importância do respeito às diferenças. Além disso, a leitura compartilhada em sala de aula, em família ou em rodas de leitura cria oportunidades de interação, diálogo e cooperação, fortalecendo vínculos afetivos e construindo significados coletivos. Dessa forma, a literatura atua como mediadora das relações sociais, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de conviver em sociedade de maneira ética e responsável.

Em síntese, a literatura infantil articula dimensões emocionais, cognitivas e sociais em um processo único, que vai muito além do entretenimento. Ela estimula a imaginação, promove aprendizagens significativas e possibilita à criança elaborar sua visão de mundo, desenvolvendo-se integralmente como ser humano.

1.3 A contribuição da literatura para o estímulo da linguagem oral e da criatividade

A literatura infantil desempenha papel essencial no desenvolvimento da linguagem oral, oferecendo às crianças oportunidades de contato com diferentes estruturas narrativas, vocabulários novos e variadas construções linguísticas como dito anteriormente. Essa diversidade amplia não apenas a oralidade, mas também, a capacidade de escuta atenta, de argumentação e de organização discursiva. A prática de ouvir e recontar histórias fortalece a autonomia expressiva e contribui para a construção de repertórios comunicativos mais ricos e complexos.

Além de favorecer a oralidade, a literatura é também um campo fértil para o desenvolvimento da criatividade. O contato com narrativas ficcionais estimula a imaginação, permitindo à criança construir mundos, inventar personagens, elaborar hipóteses e explorar possibilidades simbólicas. A ficção literária constitui um exercício de liberdade, no qual a criança se desprende das limitações do real e encontra espaço para dar forma a seus desejos, sonhos e medos. Esse movimento criativo contribui para a formação da subjetividade e para o fortalecimento do pensamento crítico e inventivo.

O trabalho com a literatura infantil deve apoiar-se em uma concepção de infância ativa, criativa e participativa, que reconheça a criança como sujeito de direitos e produtora de cultura. Como lembra Freire (1989, p. 9), “[...] a leitura do mundo

precede a leitura da palavra”, enfatizando que é na interação com a realidade e nas experiências concretas que a criança constrói sentidos e ressignifica a leitura literária.

Ao aproximar a literatura do cotidiano infantil, o educador favorece o desenvolvimento de uma postura crítica, permitindo que a criança atribua significados próprios às narrativas e amplie sua compreensão do mundo. Assim, a leitura literária configura-se como um processo de diálogo entre texto e experiência, contribuindo não apenas para o aprendizado formal, mas também, para a formação integral da criança como ser social, criativo e reflexivo.

Sob a perspectiva sociocultural de Vygotsky, o desenvolvimento humano ocorre na interação entre sujeito e cultura, sendo a linguagem literária uma poderosa ferramenta de mediação desse processo. Nesse sentido, a literatura não deve ser compreendida apenas como recurso pedagógico, mas como prática cultural que estabelece pontes entre a criança e o mundo.

Quando mergulha no universo da fantasia e da imaginação presente nos contos de fadas, a criança cria hipóteses para enfrentar desafios, ensaiando atitudes próprias do mundo adulto e expandindo suas vivências para além do cotidiano. No espaço lúdico do “faz de conta”, seus desejos podem ser reinventados quantas vezes forem necessários, dando origem a histórias que dialogam com suas necessidades internas.

Os contos de fadas, nesse processo, mobilizam o emocional e o imaginário infantil, oferecendo caminhos para a tomada de decisões, o desenvolvimento da autonomia, a organização dos sentimentos e a esperança de que o esforço pode conduzir a finais felizes. Além disso, os símbolos presentes nas narrativas, frequentemente representados por personagens, contribuem para a formação da identidade, pois permitem que a criança experimente diferentes formas de ser e de pensar. Ao assumir múltiplos papéis sociais no faz de conta, amplia suas concepções sobre o mundo e fortalece sua capacidade de compreender e transformar a realidade.

Assim, o uso da literatura infantil em contextos pedagógicos deve pautar-se em práticas que valorizem tanto a oralidade quanto a criatividade, entendendo que ambas são dimensões complementares do desenvolvimento integral da criança. O ato de narrar, ouvir e recriar histórias possibilita a apropriação crítica da linguagem, estimula a imaginação e amplia as formas de expressão. A literatura, mais do que recurso didático, constitui um espaço de encantamento, de formação cultural e de emancipação intelectual.

No próximo capítulo, abordaremos a literatura infantil na prática pedagógica, discutindo seus usos e desafios. Ressaltaremos que seu valor ultrapassa o simples ato de contar histórias: ela se consolida como recurso didático capaz de despertar a imaginação, promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação crítica e sensível das crianças.

CAPÍTULO II

A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: USOS E DESAFIOS

“O professor que lê forma leitores; o que
não lê forma apenas decodificadores”
(Emília Ferreiro).

Este capítulo tem como objetivo analisar os diferentes usos da literatura infantil na prática pedagógica, evidenciando suas contribuições para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, busca-se compreender os desafios enfrentados pelos educadores, refletindo sobre como superar obstáculos relacionados à disponibilidade de recursos, à formação docente e às práticas didáticas adotadas no cotidiano escolar.

Desse modo, serão discutidas experiências pedagógicas, abordagens metodológicas e estratégias de mediação literária que favoreçam o uso intencional, prazeroso e significativo da literatura infantil. Pretende-se, assim, destacar práticas que promovam uma leitura inclusiva, crítica e emancipadora, capaz de fortalecer tanto o processo de aprendizagem quanto a formação humanizadora das crianças.

2.1 O uso da literatura infantil nas práticas pedagógicas: uma visão dos professores

A literatura infantil, quando integrada de maneira planejada e intencional às práticas pedagógicas, ultrapassa o caráter de simples entretenimento e assume o papel de ferramenta formativa, capaz de promover aprendizagens significativas e contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

No espaço escolar, livros, contos, poesias, parlendas e narrativas ilustradas proporcionam experiências que despertam a imaginação, a criatividade, a oralidade e o pensamento crítico. Além disso, fortalecem vínculos afetivos e favorecem a internalização de valores éticos e sociais, como a solidariedade, o respeito e a empatia como mencionado anteriormente.

Ao aproximar a criança do universo literário, o professor possibilita o contato com múltiplas linguagens, ampliando o repertório cultural e estimulando o diálogo entre a realidade vivida e os mundos ficcionais. A literatura infantil, nesse sentido, atua como

uma ponte entre experiência e conhecimento, permitindo que o aluno construa sentidos, ressignifique vivências e desenvolva autonomia intelectual.

Entretanto, a inserção efetiva da literatura no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios expressivos, entre os quais se destacam:

- a escassez e, muitas vezes, a inadequação dos acervos literários disponíveis nas escolas e\ou salas de aula;
- a falta de formação específica dos professores para trabalhar a leitura de forma crítica, criativa e interdisciplinar;
- O interesse da professora em criar momentos de leitura;
- a necessidade de metodologias que tornem as histórias realmente significativas, dialogando com os contextos sociais, culturais e afetivos de cada criança.

A utilização da literatura infantil exige, portanto, que o educador vá além do domínio técnico, desenvolvendo sensibilidade pedagógica para transformar cada leitura em um momento de encantamento, descoberta e reflexão. Cabe ao professor atuar como mediador da leitura, promovendo situações em que a criança não apenas ouça ou leia, mas também, questione, recrie, dramatize e produza sentidos próprios a partir do texto literário.

A forma como o professor compreende e utiliza a literatura infantil em sua prática é determinante para a qualidade da experiência leitora e para a construção da relação da criança com o universo literário. Quando a literatura é reduzida a mero suporte para o processo de alfabetização, a prática pedagógica tende a restringir-se a aspectos técnicos como o reconhecimento de letras, fonemas e estruturas gramaticais, esvaziando o ato de ler de sua dimensão estética, crítica e transformadora.

Por outro lado, quando reconhecida em sua amplitude estética, cultural e formativa, a literatura infantil adquire novos significados e se torna espaço de encantamento, expressão subjetiva e construção crítica de sentidos. Nesse contexto, o professor deixa de ser um simples transmissor de conteúdos e assume o papel de mediador, aquele que estabelece pontes entre o texto e o leitor, permitindo que a criança dialogue com a narrativa, ressignifique-a e a transforme em experiência viva.

A mediação docente, nesse sentido, requer intencionalidade e reflexão. Envolve a seleção criteriosa das obras, considerando qualidade estética, diversidade cultural, pertinência temática e adequação etária. Também demanda a criação de situações

significativas de leitura como rodas de conversa, dramatizações, recontos e produções autorais que estimulem o envolvimento e a participação ativa dos alunos.

Kaercher (2010, p. 136) enfatiza a importância de os educadores se reconhecerem como “formadores de leitores”, destacando que “[...] é necessário que eles se atrevam como contadores: larguem o medo e se aventurem a fazer com as crianças práticas de leitura diferenciadas, ricas, desafiadoras e instigantes”. Para o autor, o educador deve proporcionar experiências que insiram as crianças em espaços de formação leitora como feiras, bibliotecas e livrarias, favorecendo o contato vivo com o texto literário e despertando o prazer pela leitura.

Assim, a mediação do professor ultrapassa a simples leitura em voz alta, pois envolve planejamento, sensibilidade e compromisso com a formação integral do leitor. Cabe ao docente criar condições para que a leitura se constitua como um espaço de escuta, fala, criação e reflexão, em que a criança possa expressar emoções, ideias e descobertas.

Diversos professores já compreendem a literatura infantil como uma via privilegiada para trabalhar sentimentos, estimular a escuta ativa e fomentar a criatividade, sobretudo quando promovem atividades como o reconto, a dramatização e a reinvenção de histórias a partir das vivências pessoais dos alunos. Tais práticas ampliam a compreensão da leitura, permitindo que as crianças atribuam novos sentidos às narrativas e desenvolvam autonomia interpretativa.

Desse modo, ao atuar como mediador, o professor amplia o alcance da literatura infantil, que deixa de ser um recurso didático acessório para consolidar-se como instrumento formativo e humanizador. É nesse encontro entre palavra, imaginação e experiência que a leitura se transforma em um processo de aprendizagem integral, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e afirmando-se como uma prática cultural de encantamento, sensibilidade e emancipação.

2.2 Desafios e limitações na integração da leitura no cotidiano escolar

A prática pedagógica voltada à literatura deve ultrapassar o simples ato de decodificar palavras. Ler é vivenciar experiências, sentir e atribuir significados ao que

se lê. Entretanto, apesar do reconhecimento teórico da importância da literatura infantil, sua efetiva integração ao cotidiano escolar ainda enfrenta inúmeros obstáculos.

Nas palavras de Solé (2003)

Ler é compreender. E compreender é, sobretudo, um processo de construção de significados sobre um texto que pretendemos compreender. E um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Por isso, é imprescindível que o leitor encontre um sentido para o texto lido (Solé, 2003, p. 44).

Um dos principais desafios encontra-se na concepção pedagógica restrita que ainda predomina em muitas instituições, nas quais o ato de ler é reduzido a um exercício técnico, voltado prioritariamente à alfabetização. Essa visão fragmentada desconsidera o valor simbólico e estético da literatura, esvaziando sua função de despertar a imaginação, a empatia e a reflexão crítica elementos essenciais para a formação integral da criança.

Outro ponto preocupante é a carência de acervos literários diversificados e atualizados nas escolas. Em muitos contextos da rede pública, as bibliotecas e salas de leitura são espaços pouco valorizados, por vezes desativadas ou convertidas em locais de apoio administrativo. Mesmo quando mantidas, frequentemente carecem de obras contemporâneas, autores regionais e títulos que dialoguem com a realidade cultural e afetiva dos alunos. Essa limitação de acesso restringe as possibilidades de encantamento e de aproximação autêntica com o universo literário.

De acordo com Paiva (2016)

É necessário haver mediação, ações de fomento à leitura, criatividade na disposição das obras, práticas que promovam o acesso aos livros, enfim, é necessário retirar o livro da caixa para que ele possa circular, ser visto, ser lido. É necessário que os profissionais da escola se unam com o objetivo de criar formas para que o encontro aconteça, para que o livro encontre o seu leitor e o leitor encontre seu livro (Paiva, 2016, p. 41).

Nesse cenário, a literatura tende a ser relegada a momentos esporádicos e desvinculados da rotina escolar, o que compromete sua continuidade e potencial formativo. Conforme afirma Freire (1994, p. 11), “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e essa leitura ampla da realidade requer tempo, escuta e intencionalidade pedagógica.

Além dos desafios estruturais e institucionais, soma-se o desinteresse de parte dos alunos pela leitura, muitas vezes decorrente da ausência de vínculos afetivos com o livro, tanto no ambiente escolar quanto familiar. Diversas crianças crescem em contextos onde o acesso à literatura é limitado ou inexistente, perpetuando um ciclo de afastamento. A desigualdade socioeconômica, a escassez de espaços culturais acessíveis e o predomínio das tecnologias digitais sobre o contato físico com o livro contribuem para esse distanciamento.

É preciso, contudo, compreender que o desinteresse pela leitura não nasce de uma rejeição natural, mas da falta de experiências significativas e afetivas com os textos literários. O prazer de ler se constrói quando o sujeito encontra sentido no que lê, quando se reconhece nas histórias e quando a leitura é mediada por alguém que acredita em seu poder transformador. Nesse contexto, o papel do professor torna-se fundamental: é ele quem pode romper a barreira da indiferença, despertando a curiosidade, a imaginação e o desejo de ler por meio de práticas sensíveis, criativas e acolhedoras.

Segundo Souza (2008):

É fundamental o amor à profissão, pois sem isto não há motivação; sem motivação, não há querer ler, querer aprender, querer absorver novos conhecimentos. Não haverá esperança na concretização do discurso da inclusão social, de realização de melhores perspectivas, de busca de uma melhor qualidade de vida (Souza, 2008, p. 08).

Outro grande desafio refere-se à ausência de formação continuada dos docentes no campo da literatura infantil. Muitos professores não vivenciaram, em sua trajetória formativa, experiências leitoras significativas, o que dificulta o desenvolvimento de metodologias inovadoras e encantadoras. Formar leitores implica, antes de tudo, formar professores leitores, sujeitos que reconheçam na literatura uma experiência estética, cultural e humana.

Superar tais desafios demanda um compromisso coletivo e institucional. É fundamental que a escola se reconheça como espaço privilegiado de formação leitora, em que o livro esteja presente não apenas nas aulas de Língua Portuguesa, mas permeando todas as áreas do conhecimento. Promover o acesso, estimular o diálogo e criar ambientes que celebrem a leitura são ações imprescindíveis para transformar a literatura em uma prática viva e cotidiana.

Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) as experiências com a literatura infantil favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita e que as atividades:

[...] propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (Brasil, 2017, p. 39).

Integrar a leitura à rotina escolar, portanto, não é apenas uma questão metodológica, mas um gesto ético e político de valorização da cultura, da sensibilidade e da imaginação das crianças. Ler é um ato de resistência, de sonho e de emancipação; cada página compartilhada em sala de aula constitui um convite à descoberta do outro e de si mesmo.

2.3 A importância do ambiente escolar na formação do leitor

A formação do leitor é um processo contínuo, construído na interação entre sujeito, texto e contexto. Como afirma Soares (2006), formar leitores requer intencionalidade, mediação e continuidade. Ler não é apenas um ato técnico, mas uma prática social que ganha sentido quando o sujeito se reconhece como parte do mundo que lê. Nesse sentido, a escola assume papel fundamental, por ser o primeiro espaço coletivo em que o contato sistemático com o livro e a leitura se torna possível e significativo.

Segundo Soares (2006):

[...] o que se quer deixar claro é que a literatura é sempre e inevitavelmente escolarizada, quando dela se apropria a escola; o que se pode é distinguir entre uma escolarização adequada da literatura – aquela que conduz mais eficazmente às práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar – e uma escolarização inadequada, errônea, prejudicial da literatura – aquela que antes

afasta que aproxima de práticas sociais de leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura (Soares, 2006, p. 47).

Para que o processo formativo se consolide, é imprescindível que as instituições escolares valorizem a formação de professores leitores, garantam tempo pedagógico para a leitura e criem condições materiais e simbólicas que favoreçam o contato frequente e prazeroso com os livros. Soares (2006) alerta que a presença da literatura na escola é, inevitavelmente, uma forma de escolarização e cabe ao educador e à gestão escolar garantir que essa escolarização seja adequada, aproximando o estudante das práticas sociais de leitura e dos valores culturais que o conduzam à autonomia leitora. Quando a literatura é transformada em mero instrumento de avaliação, gera resistência e aversão, afastando a criança do prazer de ler.

O ambiente escolar, portanto, deve ser compreendido como um espaço vivo de experiências literárias, e não apenas como cenário de ensino. Mais do que um espaço físico, a escola precisa configurar-se como um ambiente simbólico e afetivo, onde a imaginação, a curiosidade e a sensibilidade das crianças sejam estimuladas cotidianamente. Bibliotecas acolhedoras, cantinhos de leitura nas salas, rodas de histórias, projetos literários e atividades interativas são caminhos concretos para fortalecer o vínculo das crianças com os livros e transformar a leitura em prática prazerosa e cotidiana.

Na figura 1, podemos observar um cantinho destinado à leitura.

Figura 1 – Cantinho da Leitura



Fonte: Stefany Alves (2025).

Na imagem 2, destaca-se um cantinho separado para leitura, direcionado mais para a educação infantil.

Figura 2 – Cantinho da leitura



Fonte: Raio de Sol Pedagógico.
<https://share.google/NFaazpGzgMRLRdPa5>

Ao promover essas experiências, a escola torna-se o primeiro território coletivo de formação do leitor. Quando o aluno tem liberdade para escolher o que deseja ler, para interagir com as histórias e compartilhar suas percepções com colegas e professores, ele constrói sua identidade leitora. O direito à escolha e à escuta literária é o que transforma a leitura de uma obrigação escolar em uma vivência de descoberta e pertencimento.

Segundo Souza (2008):

[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um (Souza, 2008, p. 06).

Projetos como sacolas literárias (Figura 4), clubes de leitura, feiras do livro (Figura 5), saraus poéticos e encontros com autores são estratégias eficazes para ampliar o repertório cultural das crianças e consolidar práticas leitoras que ultrapassam os muros da escola. Tais iniciativas dialogam com a perspectiva de Coelho (2000), ao defender que a literatura infantil amplia a sensibilidade e contribui para a formação estética do leitor desde a infância.

Além dessas ações, outras práticas também se mostram significativas, como rodas de leitura mediada, cantinhos literários tematizados, projetos de contação de histórias, caixas-surpresa de livros, empréstimo de obras para leitura em família, oficinas de criação literária, produção de livros coletivos, dramatizações de narrativas infantis e circuitos de leitura ao ar livre. Essas estratégias respondem à compreensão de Abramovich (1991) de que “ler para uma criança é, antes de tudo, oferecer afeto e conhecimento”, reforçando o papel da mediação sensível. Na figura 3 abaixo, podemos ver um exemplo de contação de histórias.

Figura 3 – Contação de histórias



Fonte: Ana Paula Ferreira (2025).

Tais práticas também se aproximam do que Vygotsky (1998) defendia sobre a importância das interações sociais e da mediação simbólica no desenvolvimento da linguagem, já que a literatura oferece múltiplas oportunidades de expressão, diálogo e construção de sentidos. Nesse mesmo sentido, Bettelheim (1980) argumenta que as histórias infantis contribuem para o desenvolvimento emocional, permitindo que a criança elabore sentimentos, medos e conflitos de forma simbólica.

Ao promover experiências estéticas e culturais diversas, essas iniciativas possibilitam que a literatura seja vivenciada como uma experiência humana profunda, conforme destaca Zilberman (2003), ao afirmar que o contato com textos literários amplia a visão de mundo e fortalece processos de imaginação e criatividade. Assim, a literatura conecta a criança a si mesma, ao outro e ao mundo, contribuindo para uma formação leitora crítica, sensível e humanizadora.

Abaixo, está na figura 4, a sacola literária.

Figura 4 – Sacola Literária



Fonte: Ana Paula Ferreira (2025).

Na Figura 5 podemos observar um espaço destinado a venda de livros em um shopping de Goiânia.

Figura 5 – Feira do Livro



Fonte: Diário de Goiás (2024).
<https://share.google/JGRDcXPofrfeWoPtL>

Nas figuras 6 e 7, está mostrando crianças vestidas da sua história favorita.

Figura 6 – História Favorita



Figura 7 – História Favorita



Fonte: Stefany Alves Correia (2025). Fonte: Stefany Alves Correia (2025). Foto autorizada pela mãe Sabrina. Foto autorizada pela mãe Bruna.

Nesse processo, o papel do professor-mediador é decisivo. O educador que compreende a leitura como ato de criação e diálogo é capaz de transformar o texto literário em ponte entre a palavra e a vida. As vivências e os saberes das crianças tornam-se ponto de partida para a mediação literária, orientando escolhas, conversas e interpretações. Assim, o professor não apenas lê histórias, mas também, escuta a leitura de seus alunos.

Conforme destaca Freire (1967):

[...] o aprendizado da escrita e da leitura como uma chave com que o analfabeto iniciaria a sua introdução no mundo da comunicação escrita. O homem [e a mulher], afinal, no mundo e com o mundo. O seu papel de sujeito e não de mero e permanente objeto. A partir daí, o analfabeto começaria a operação de mudança de suas atitudes anteriores. Descobrir-se-ia, criticamente, como fazedor desse mundo da cultura. Descobriria que tanto ele, como o letrado, tem um ímpeto de criação e recriação (Freire, 1967, p. 10).

Podemos dizer que por meio dessa mediação sensível e comprometida, a criança aprende a atribuir sentido ao que lê, associando as histórias à sua realidade, às suas emoções e às experiências que carrega. A literatura torna-se, então, um espaço de elaboração simbólica, no qual se projetam medos, desejos, conquistas e descobertas. O texto literário, nesse processo, funciona como espelho e janela: reflete o que o leitor é e revela o que ele ainda pode vir a ser.

Defendemos a ideia de que a leitura literária, quando mediada por um educador leitor, contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e afetivamente conectados ao universo das palavras. A escola que reconhece o poder transformador da literatura e investe em práticas leitoras consistentes cumpre, de fato, sua função humanizadora. Promover o encontro entre a criança e o livro é promover, simultaneamente, o encontro entre a infância e a cultura, entre o sonho e a consciência, entre o imaginário e o real.

Assim, formar leitores é mais do que ensinar a ler: é cultivar cidadãos sensíveis, reflexivos e autônomos, capazes de compreender, transformar e reinventar o mundo por meio das palavras. A escola que cria ambientes de leitura acolhedores, simbólicos e afetivos está, portanto, não apenas ensinando, mas sim, cultivando humanidade, palavra por palavra, história por história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil, ao longo deste estudo, foi compreendida como um instrumento essencial de formação humana, cultural e social. Mais do que uma prática pedagógica, ela se revela como uma experiência sensível e simbólica, capaz de ultrapassar os limites do ensino formal e contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças. Ao adentrar o espaço escolar, a literatura deixa de ser apenas fonte de entretenimento e passa a constituir-se como meio de construção de sentidos, de expressão de afetos e de ampliação do olhar sobre o mundo.

Nesse processo, o papel do professor é decisivo. O educador que reconhece a potência transformadora da leitura literária atua como mediador entre texto e leitor, promovendo um encontro vivo entre a criança e a palavra. Ler, nesse contexto, deixa de ser um ato mecânico e se torna uma experiência de descoberta, imaginação e diálogo. Essa mediação, porém, exige intencionalidade, sensibilidade e formação contínua. O professor leitor é aquele que contagia e inspira, convidando seus alunos a mergulharem no universo literário com prazer e curiosidade, transformando a leitura em vivência partilhada e significativa.

Entretanto, os desafios ainda são expressivos. A falta de acervos atualizados, a escassez de tempo pedagógico, a desvalorização das bibliotecas escolares e a ausência de políticas públicas consistentes de incentivo à leitura dificultam a integração efetiva da literatura no cotidiano educacional. Soma-se a isso a carência de formação específica para os docentes, que muitas vezes não dispõem de subsídios teóricos e metodológicos para desenvolver projetos de leitura contínuos, criativos e transformadores.

Apesar dessas limitações, há caminhos possíveis e fecundos. Quando a escola reconhece a leitura como um direito humano e cultural e não como mera obrigação curricular, cria-se um ambiente simbólico e afetivo que favorece o encontro da criança com o livro e consigo mesma. Ações simples, como cantinhos de leitura, rodas de histórias, sacolas literárias, clubes de leitura e feiras do livro, podem gerar impactos profundos na formação de leitores autônomos, sensíveis e críticos.

O ambiente escolar, portanto, precisa ser concebido como um território de leitura viva, onde o texto literário circule de forma natural e cotidiana. Mais do que um

espaço físico, deve configurar-se como um espaço simbólico, de escuta e de imaginação, que acolha a diversidade de vozes, sentimentos e experiências das crianças. Nessa perspectiva, a leitura literária assume um papel emancipador, permitindo à criança reconhecer-se como sujeito de cultura capaz de pensar, sentir, criar e transformar a realidade que a cerca.

Conclui-se, assim, que promover a literatura na escola é um compromisso ético, estético e político. É acreditar que cada história lida e compartilhada pode despertar novos olhares, alimentar sonhos e formar sujeitos críticos, criativos e empáticos. A escola que valoriza o poder da palavra e investe na formação leitora de suas crianças não apenas ensina a ler: ensina a sentir, a pensar e a existir no mundo com sensibilidade e consciência.

Como diz Ramos: “Só se ensina a ler, lendo... e escrever, escrevendo...”

“A leitura é uma viagem sem volta. Depois de ler, ninguém permanece o mesmo”
(Rubem Alves, 1999).

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 12. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- BORDINI, Maria da Glória. **Literatura**: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.
- CADEMARTORI, Lígia. **Literatura**: prazer e conhecimento. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 1991.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- KAERCHER, Nestor André. **Ler, escrever e sonhar**: textos e práticas. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- KLEIMAN, Angela. **Leitura**: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 2006.
- PAIVA, Aparecida. **Literatura infantil**: uma nova perspectiva. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- PEQUENO, Raphael. **Funções psicológicas superiores e inferiores, de acordo com Vygotsky**. Raphael Pequeno, 2020.
- SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil: entre a alfabetização e o letramento. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes; CARVALHO, Maria do Rosário (orgs.). **Literatura: ensino e práticas de leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 43-64.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2003.